



GESTÃO ESCOLAR: O ISOLAMENTO SOCIAL PAUTADO NOS PRINCÍPIOS DE DIVERSIDADE E TECNOLOGIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

Gustavo Adalberto de França Silva ¹

Ana Paula da Silva Soares ²

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as situações vivenciadas acerca dos princípios de Diversidade e Tecnologia no papel da gestão escolar. É de fundamental importância a figura do gestor junto a sua equipe administrativa, docente e com toda a comunidade escolar (alunos, pais, professores e funcionários), desenvolvendo ações concretas que prezem pela presença das ferramentas e recursos tecnológicos nas práticas administrativas e pedagógicas, e o fortalecimento da cultura da diversidade dentro de encontros, palestras, discussões e atos do cotidiano de sua equipe. O objetivo deste artigo é discutir sobre os princípios de uso de Tecnologia e da diversidade que compõe a prática do Gestor escolar em escolas públicas de Pernambuco. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica que fundamentou o trabalho trazendo abordagens de revisão feitas em artigos de periódicos científicos já publicados sobre as áreas de Tecnologia e Diversidade. Portanto, os resultados desse estudo explicitam que a gestão escolar democrática e participativa tem adotado em seu planejamento junto à comunidade escolar as questões relacionadas às Tecnologias no processo de ensino e na intensificação de um ambiente diversificado e democratizado nas atuais situações de pandemia.

Palavras-chave: Gestão Escolar, tecnologias de informação e comunicação (TIC), ensino e aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O espaço escolar é em nossa concepção, um dos ambientes em que os alunos passam uma boa parte do seu tempo buscando agregar conhecimentos e aperfeiçoar os acumulados ao longo da vida. Como lugar de formação é por condição legítima um local para desenvolver diferentes estratégias para a realização de um trabalho de qualidade em relação ao processo de ensino e aprendizagem para todos. Como ambiente acolhedor, seguro e participativo é indispensável à efetivação de uma gestão escolar proativa e colaborativa, capaz de possuir olhares além dos muros da escola. Deve ser também um espaço que preze pelo respeito às diferenças sejam uma condição natural, respeitando

¹ Graduando do Curso de Matemática da UNIVISA - PE, gustavoadalberto2006@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Letras da Universidade de Pernambuco - PE, anasoaresana1@hotmail.com;



opiniões ou ressignificando a importância da comunidade nas decisões e participações de diferentes situações na instituição escolar, intensificando o princípio de uma gestão democrática.

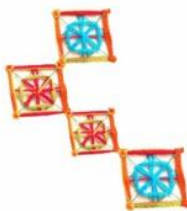
A gestão escolar, na perspectiva democrática é a forma mais interessante para que a escola nesse novo milênio se estruture e passe a cumprir com o seu papel social. Atentos a isto é fundamental analisar se de fato, as escolas estão dando sentido, e fazendo acontecer a gestão democrática, assumindo todos os compromissos enquanto lugar de interação com a comunidade e de discussões com todos integrantes da instituição escolar, ligados por ações efetivas por meio do projeto político pedagógico.

Nesse prima, compreendemos que a Gestão Escolar atualmente é responsável por lidar diariamente com os princípios de Diversidade e de uso da Tecnologia em suas realizações de trabalho que visa fazer uma reflexão acerca dessas temáticas em escolas públicas de Pernambuco, onde esses princípios se fazem necessários na prática administrativa e pedagógica do gestor.

De acordo com LDB nº 9394 de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) o processo de gestão democrática deve está inserido no cotidiano escolar devendo fazer parte do ensino público. Também estabelece que os sistemas de ensino devam definir normas da gestão democrática, respeitando as peculiaridades e alguns princípios, a exemplo da participação dos profissionais da educação no processo de elaboração do projeto pedagógico da escola (PPP), bem como garantir a participação da comunidade escolar (gestor, professor, alunos, pais, membros representativos da comunidade, entre outros) em conselhos escolares ou equivalentes (BRASIL, 2005).

Nesse sentido, se faz necessário fazer um estudo no contexto educacional em que vivemos, a Era Digital e da Comunicação, fica difícil separarmos as ações gestoras do uso de recursos e ferramentas tecnológicas, pois são muitos benefícios que poderão transformar a práxis gestora, trazendo modificações e novas propostas para o espaço escolar resultando uma a aprendizagem significativa dentro da unidade escolar. Com essa situação destacada é necessário discutir sobre o cenário onde se utiliza a tecnologia. Em se tratando da temática da diversidade que permeia o espaço escolar, é notório afirmar que a escola é o local de maior pluralidade de etnias, ideologias, atitudes e diferenças que temos dentro de nossa sociedade.

Cabe então dizer que o gestor é um dos agentes responsáveis por articular esses princípios de tecnologia e diversidade dentro do espaço escolar, utilizando metodologias diferenciadas das convencionais e ações pedagógicas junto a uma equipe diversificada



para tratar dessas temáticas de forma que seja satisfatória e que crie um ambiente tecnológico e saudável de convivência entre equipe docente, administrativa, alunos e comunidade escolar.

A escolha do referido tema, se justifica por observar uma gestão pautada no desenvolvimento de ações concretas que prezem pela presença das ferramentas e recursos tecnológicos nas práticas administrativas e pedagógicas, e o fortalecimento da cultura da diversidade dentro de encontros, palestras, discussões e atos do cotidiano de sua equipe. Nesse sentido, sentimos a necessidade de verificar como esse modelo se constrói, sabendo dos reais princípios de uma educação que hoje se efetiva com base em fundamentos democráticos que tem como eixo central a participação da comunidade escolar.

Deste modo, surge o desafio do papel da Gestão Escolar que é trabalhar o comportamento organizacional de uma equipe multidiversificada em ações e pensamentos, mas que juntos têm a missão de promover um espaço que veja a inserção tecnológica como aliada e que saiba trabalhar com conceitos de diversidade através de oficinas, projetos e discussões com sua equipe docente e discente. Para atingir o que se pretende, enveredamos no sentido de identificar ações pedagógicas inseridas na gestão escolar com o uso da internet, discutir sobre o uso na tecnologia na gestão escolar, analisar a diversidade sociocultural nas escolas de Pernambuco e quais as principais estratégias utilizadas para o ensino online acontecer.

Este trabalho trará em seu desenvolvimento o que os especialistas nas áreas de tecnologia e diversidade abordam para que seja trabalhado dentro do espaço acadêmico e administrativo em que a figura da gestão escolar exerce.

1.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa será de abordagem qualitativa e bibliográfica. A pesquisa qualitativa segundo Neves (1996) visa descrever os significados de diferentes formas interpretativas. “em certa medida, os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenômenos que empregamos no nosso dia a dia, que tem a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa” (NEVES, 1996, p. 1).

O público alvo dessa pesquisa, foram os estudantes, gestores, familiares e educadores e todos os agentes que compõem a esfera educacional. Em relação a abordagem do problema, esta pesquisa abrangeu os métodos qualitativo e quantitativo e foi realizada



através de um estudo bibliográfico, foi utilizada com o objetivo de medir opiniões.

A amostra foi probabilística e se relacionou a procedimentos que foram utilizados como forma de contextualizar o estudo. Partindo das considerações apresentados pelos autores e pelos documentos que permeiam a educação, o trabalho analisou e coletou os dados através do estudo bibliográfico realizado pela pesquisa. Os resultados foram analisados e estudados para a compreensão do assunto. Os dados foram utilizados para favorecer a análise, que possibilitou o pluralismo metodológico dentro do processo de pesquisa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AÇÕES PEDAGÓGICAS INERIDAS NA GESTÃO ESCOLAR COM O USO DA INTERNET:

A gestão democrática está intimamente relacionada a capacidade de escolher seus representantes escolares, muitos estudiosos da área destacam que todos os cidadãos têm poderes decisórios, mas isso vai muito além, participação em fóruns, reuniões, decisões, deliberações, assembleias, se fazem necessário. Assim, a gestão democrática “É um objetivo porque se trata de uma meta a ser sempre aprimorada e é um percurso, porque se revela como um processo que, a cada dia, se avalia e se reorganiza” (BRASIL,2007 p.35).

Participar consiste em colaborar de forma efetiva na construção de um plano de ação coletivo, observando que essa construção deve superar o conflito das partes e alcançar um consenso, mas não o consenso entendido como aceitação da concepção defendida pela classe dominante, o qual impossibilita totalmente a elaboração de um projeto contra-hegemônico, mas o consenso baseado no diálogo, onde a voz mais fraca, mesmo que oriunda de uma ínfima minoria é ouvida e considerada (FLACH, 2016, p. 554).

A participação é, portanto, condição básica para a gestão democrática, ou seja, “uma não é possível sem a outra” (BRASIL, 2007, p. 36). Alguns elementos básicos são indispensáveis para fazer de fato uma gestão pautada em fundamentos democráticos, listamos alguns: elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico), surgimento de diversos conselhos, além de eleição para diretores e reunião com pais e mestres.

Urge, portanto considerar que o gestor escolar deve compreender que em suas ações pedagógicas e administrativos não há como se isentar do uso dos recursos e



ferramentas tecnológicas nas atividades, projetos e oficinas desenvolvidas dentro da escola, principalmente nesse momento de ensino online. A internet e suas ferramentas são a realidade de nossos educandos e não tem como pensar processos de ensino aprendizagem isolados da TIC, assim se utilizar dessas ferramentas é favorecer um ensino pautado nos ideais de igualdade e democratização do ensino.

Para Brito e Purificação (2006, p. 20) “encontrasse em processo de transição na busca de uma civilização mais harmoniosa...” por isso, como os autores elencam é preciso priorizar os interesses de recursos novos, os digitais e eletrônicos, para desenvolver a aprendizagem de forma significativa. Quanto ao princípio de diversidade dentro do espaço escolar, é importante ter um olhar consciente e reflexivo sobre a ótica das diferenças e das desigualdades sociais dentro de cada turma, dentro da equipe de funcionários e de toda a comunidade escolar ao redor daquela instituição.

De acordo com Gomes (2008, p. 20) “diversidade faz parte do acontecer humano, ocorre na perspectiva biológica e cultural e estão inter-relacionados.” Compreender a dimensão que se tem do diferente é o papel primordial da gestão, conscientização de comportamentos distintos. Para ele o ser humano enquanto parte da diversidade biológica não pode ser entendido fora do contexto da diversidade cultural. Com essa citação fica explícito que a busca pela compreensão dos comportamentos dentro da escola, dentro das salas de aula parte de um direcionamento dos Planos Pedagógicos e das propostas e ações traçadas pela equipe gestora no PPP, Projeto Político e Pedagógico, daquela instituição. É preciso pensar numa formação que atenda esses princípios e nenhum trabalho é planejado e executado de forma individual, usar tecnologias e trabalhar conceitos de respeito a diferenças trará exitosos resultados.

De acordo com Nunes (2003), uma direção de uma realidade que seja boa para todos capazes de produzir e constituir laços institucionais afetivos e sociais. Pensar nesse tipo de formação é atender as necessidades de uma Educação que se preocupa com a formação autêntica e integral do indivíduo, e é de responsabilidade da gestão escolar junto com a sua equipe pensar em estratégias que visem trabalhos que trarão efetivas contribuições morais, humanas e tecnológicas. Portanto, diversos mecanismos são fundamentais para que ocorra efetivamente um processo de gestão democrática, o que permite um campo muito amplo de discussão e análise de investigação.

2.2. O USO NA TECNOLOGIA NA GESTÃO ESCOLAR:

Conforme Paulo Freire (1996, p. 15) “formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas.” Essa citação do nosso grande mestre da Educação brasileira, traz consigo a resposta de como precisamos trabalhar uma gestão



que preze pela inserção tecnológica e valorização do ser diferente, pois somos uma sociedade plural.

Quando pensamos em como utilizar tecnologia em sala de aula, na sala da gestão da orientação e toda equipe, estamos pedindo com essa atitude, modificação de hábitos, queremos informatizar trabalhos, facilitando processos administrativos e pedagógicos, mudando o cenário educacional, colocando-o em contato com as mudanças sofridas por essa geração digital na qual já vivemos.

Para Moran (2000, p. 132) “não é suficiente adquirir televisão, videocassetes, computadores, sem que haja uma mudança básica da postura do educador.” É crucial promover mudanças metodológicas no processo de ensino-aprendizagem.

E de acordo com Brito e Purificação (2006), o simples uso no espaço escolar não garante mudanças ou rupturas nas formas tradicionais de ensino e aprendizagem.

Quanto ao trabalho do gestor e dos docentes voltado à diversidade, podemos dizer que nas últimas décadas têm se pensado e discutido temas de superação dos processos de preconceito e discriminação dentro dos ambientes escolares. Temos em nossa Constituição Federal de 1988 vários artigos que asseguram a pluralidade de ideias e de manifestações culturais, combatem estereótipos e ações discriminatórias.

Como salienta Cury (2005, p.30):

art. 206, o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. O art. 210, refere-se ao currículo, cujo qual pede respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Do capítulo reservado à cultura o art. 215 afirma que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Temos como documentos a CF 1988 e a LBD 93094/96 como referenciais do reconhecimento das diferenças no contexto escolar. E cabe a gestão escolar junto a toda equipe repensar ações que versam essa temática nos espaços educacionais onde atuam. Que sejam realizados projetos, ações conjuntas de direção e professores que combatam a discriminação e o preconceito e assim promovam uma educação democrática e justa, contribuindo para formação de uma sociedade menos excludente.

A educação como direito a sua efetivação em práticas sociais converte-se em instrumento de luta pela redução progressiva das desigualdades e extinção das discriminações e possibilita uma aproximação pacífica entre os povos do mundo, segundo Cury (2005).

E segundo Gadotti (2001, p. 11) “o ato de educar significa alimentar, criar, fazer sair, é a prática mais humana, considerando-se a profundidade e a amplitude de sua influência na existência dos homens.”



Para acontecer uma gestão eficiente é preciso investimento na formação continuada das equipes de trabalho, principalmente na equipe docente, buscando atualização no uso de ferramentas e recursos tecnológicos, promoção de debates e discussões acerca da diversidade no ambiente escolar. Almeida (2005) evidencia-se que a importância de se desenvolver programas de formação voltados para as especificidades do trabalho dos gestores, alicerçados na articulação entre as dimensões administrativas e pedagógicas, na integração entre tecnologias e metodologias de formação, tendo as tecnologias como artefatos que favorecem os encontros entre pessoas, valores, concepções, práticas e emoções.

Nesse sentido fica claro que o papel do gestor escolar requerer comprometimento, capacidade e habilidades administrativas, liderança, ações que são permeadas pela autonomia, liberdade, atitudes democráticas e responsabilidade. A postura adotada por ele e sua equipe ao tratar de temas de diversidade nasce de propostas conjuntas com a comunidade escolar, onde juntos vão traçar ações para uma gestão que efetive o respeito e a valorização das diferenças físicas, sociais presentes em nossa sociedade contemporânea. Na elaboração do PPP, por exemplo, é indispensável à participação de todos, entre comunidade e escola. No documento emitido pelo ministério da educação em 2007, traz o entendimento de que o PPP “é a forma de planejamento pedagógico, político e administrativo, que estabelece os objetivos da escola e os mecanismos e estratégias mais adequados para alcançar esses objetivos” (BRASIL, 2007, p. 58).

É de fundamental importância discutir a diversidade em reuniões pedagógicas com os docentes, com a equipe administrativa e com os pais e alunos, buscando com essas discussões reconstruir significados e conceitos impregnados. Assim a construção do conhecimento na Educação Contemporânea deve ocorrer coletivamente e estar voltada para questões que contemplem as diferenças, isto é, a diversidade que forma a escola, sendo necessário também se aperfeiçoar e acompanhar a modernidade no sentido de estruturar uma educação justa e igual.

2.3 DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NAS ESCOLAS DE PERNAMBUCO:

A sociedade é marcada pela diversidade sociocultural, assim é necessário analisar a temática de desigualdade social e preconceitos dentro de reuniões pedagógicas, discussões e debates dentro de sala de aula, se possível com a presença do gestor e da equipe docente. Todos devem se sentir responsáveis pela promoção de um espaço educativo que visa à valorização da diferença, seja ela qual for buscando como educadores analisar a situação sócio-ético-cultural da sociedade.



Na situação de classe agregam-se outras condições tais como: pertencimento étnico, diferenças etárias, de gênero, geográficas, religiosas, de visões de mundo, projetos individuais, desejos, valores, experiências vividas e ressignificadas (CAPELO, 2003). A partir dessas discussões, avançar com o trabalho de uma gestão participativa e democrática redefinindo junto à comunidade escolar o conceito de “diferente”, de “diverso” seria um passo crucial, porque ajudaria a não criar o sentimento de exclusão dentro da unidade escolar.

Para Martins (2002, p. 26) a exclusão seria um conjunto das dificuldades, dos modos e dos problemas de uma inclusão precária e instável, marginal. A inclusão daqueles que estão sendo alcançados pela nova desigualdade social produzida pelas grandes transformações econômicas e para os quais há senão, na sociedade, lugares residuais.

Como mencionado pelo autor, vivemos em uma sociedade capitalista excludente, fator que nós como educadores vivenciamos diariamente, seja através da falta do acesso aos recursos e ferramentas tecnológicas e da desigualdade social de nossa equipe e de nossos alunos. O papel do Gestor Escolar é de executar em suas práticas administrativas, e no caso das escolas, nas ações pedagógicas também, práticas que tratam do conceito de diversidade dentro de todos os setores: secretarias onde atendem professores, pais e alunos, portarias das unidades escolares, salas de aula, reuniões administrativas, pedagógicas, de pais e junto aos Conselhos Escolares e Grêmios Estudantil.

As diferenças, por sua vez, são construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, no processo de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder (BARROS, 2008).

Portanto, podemos dizer que se o gestor consegue planejar com toda a equipe que a prática acadêmica e administrativa seja trabalhos que executem de forma significativa os princípios de tecnologia e diversidade, teremos uma escola aliada ao mundo contemporâneo, e não uma escola aquém do que o mercado de trabalho, as universidades e as empresas esperam receber. Vasquez (2009) salienta que um profissional que deseja que seu fazer pedagógico se aproxime das necessidades educacionais de seus alunos-caminhar no sentido da compreensão de sua sala de aula, lançar um olhar com foco sobre suas práticas pedagógicas e sobre a aprendizagem – faz uma diferença.

2.3 ESTRATÉGIAS QUE AS ESCOLAS ENCONTRARAM PARA O ENSINO ONLINE ACONTECER:



As estratégias que as escolas encontram para essas aulas acontecer hoje em dia, estar condicionado nos cursos a distância sendo oferecido presencial, semipresencial (parte presencial/ parte virtual ou a distância). Como ressalta na LDB:

Art.10 Compete ao ministério da Educação promover os atos de credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas a distância para educação superior.

1°. O ato de credenciamento referido no *caput* considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância para fim de realização das atividades presenciais obrigatórias, a sede da instituição acrescida dos endereços dos polos de apoio presencial e as disposições da lei 10.870 de 19 de maio de 2004(BRASIL. P.185.2010).

A presencial é a dos cursos regulares, e o ensino convencional em qualquer nível, onde os professores e alunos se encontram sempre num local físico. A semi- presencial acontece em parte na sala de aula e outra parte à distância, por meio das tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e no tempo, mas podendo estar juntos utilizando as tecnologias de comunicação.

A educação a distância necessita proporcionar um ensino de qualidade para a aprendizagem, ou seja, para uma aprendizagem independente, multidisciplinar e pluridisciplinar, compreendendo esse método não apenas ensinar e aos conteúdos pedagógicos envolve também aspectos da realidade do aluno se ele está inserido ou não as ferramentas tecnológicas, mas como uma construção conjunta, em que discentes, educadores tenham a responsabilidade e uma maior proximidade possível com a realidade e a qualidade de ensino e aprendizagem. Destaca-se, ainda, a seriedade de um curso com métodos educacionais que integre o aluno a oficinas, fóruns, intercâmbios de experiências. Essa compreensão propõe a troca de conhecimentos

Apesar de todas as normas estabelecidas pelo uso das ferramentas tecnológicas, da melhoria nas relações entre docentes e estudantes, do sucesso e a autonomia e qualidade que educação a distância vem apresentando, supera todas as expectativas. Esta modalidade educativa é um desafio para todos os envolvidos nesse processo, comprometido com o pensar continuamente o sentido do conhecimento e das relações com o saber acumulado em constante transformação nas sociedades contemporâneas. A princípio, tem-se que o aluno da Educação a Distância deva possuir autonomia, autodisciplina e autodidatismo, que são atributos fundamentais para o processo de autoaprendizagem e sucesso do aluno em sua determinação.



RESULTADOS

Neste item, apresenta-se olócus do estudo e uma análise e discussão dos resultados referentes a gestão democrática com o intuito de subsidiar a análise da importância da qualidade do ensino a distância, em especial na sua capacidade de proporcionar a formação e transformação social dos cidadãos

Este trabalho objetivou apresentar através de uma revisão bibliográfica, o papel do gestor escolar junto a uma equipe ampla de como deve ser o trabalho que visa o uso de tecnologia com a adoção de os novos procedimentos metodológicos nas salas de aula, que não excluem esses recursos contemporâneos e que promova um espaço diversificado. Assim, pensar a gestão de escola sem valorizar um planejamento de ações que lidam com o comportamento organizacional não é mais possível para um cargo de gestão, pois lidamos com diferentes pessoais, principalmente nas escolas, são faixas etárias diferentes, culturais totalmente distintas.

Nesse panorama, o papel do gestor é de formar uma equipe que preze por princípios e que planeje e execute ações capazes de preparar os alunos para a geração tecnológica e cada vez mais diferente dos conceitos de séculos passados, que a busca pela formação seja constante e que haja dentro dos espaços laborais uma relação interpessoal que traga êxito para todos.

Compreendemos assim, que é necessário construir uma escola verdadeiramente democrática, que efetivamente assegure aos alunos a aprendizagem, e que possua condições organizacionais e pedagógicas que possibilitem isso. Nesse sentido, consideramos que os gestores são profissionais que desempenham um papel de extrema importância na determinação do aspecto organizacional da escola e na efetividade da aprendizagem. Portanto, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular apropria-se dos conhecimentos científicos e culturais necessários à sua formação como ser humano.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B de. Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática. In: Salto para o Futuro. Série Integração de tecnologias, linguagens e representações. Rio de Janeiro: TV Escola, SEED-MEC, 2005.

AMARAL, Lígia Assumpção. Diferenças, Estigma e Preconceito: o desafio da inclusão. In: OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina; SOUZA, Denise Trento R.



(orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. p. 233- 248.

BARROS, M. (org.). Diversidade Cultural: da promoção à proteção. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BETINE.G. A. A construção do projeto político-pedagógico da escola. EDUC@ção - Rev. **Ped.** - UNIPINHAL – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 03, jan./dez. 2005.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. C. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: Ibpex, 2006.

CAPELO, M. R. C. Diversidade Sociocultural na escola e a dialética da exclusão/inclusão. In GUSMÃO, Neusa. Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados. São Paulo. Biruta, 2003.

CURY, C. R. J. Direito à Educação: Direito à Igualdade, Direito à Diferença. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2005.

FLACH. S. F; SAKATA. K. L. O princípio da gestão democrática na educação pública e sua efetivação no âmbito do sistema municipal de ensino de Ponta Grossa-PR. **RBPAE** - v. 32, n. 2, p. 549 - 569 mai./ago. 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia.1996.

GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética da Educação: Um Estudo Introdutório. São Paulo: Cortez, 2001.

GOMES, N. L. Desigualdades e diversidade na educação. Educ. Soc. [online]. 2012, vol.33, n.120 [cited 2016-09-19], pp.687-693. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300002. Acesso em 19 de setembro de 2016.

GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo / [Nilma Lino Gomes]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia



Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MARTINS, J. S. A Sociedade vista do Abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAN, José M. Gestão inovadora da escola com tecnologias in: VIEIRA, Alexandre Thomaz (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo, Avercamp, 2003. p. 151-164.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades.** Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

NÓVOA, Antonio. Formação contínua professores: realidades e perspectivas. Aveiro/Portugal: universidade de Aveiro, 1991.

NUNES, César. Educar para a Emancipação. Florianópolis: Sophos, 2003. 128p.
_____. Educar para a Emancipação. In: Ciclo de Palestras, 2003, Marília, p.2. 07 mar. 2003.

OSÓRIO, A. C. do N. Inclusão Escolar: em busca de fundamentos na prática social. In: Ensaio Pedagógico: construindo escolas inclusivas, 1ed. Brasília, 2005, p. 21-36.

VASQUEZ, Beatriz Sanz. Das memórias humanas à memória virtual coletiva: uma construção a partir da história de vida utilizando AVA. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, SP, 2009.